



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**GUILHERME AMISTERDAN CORREIA LIMA**

**A DINÂMICA ESPACIAL DO MUNICÍPIO DE SERRA REDONDA-PB: DOS  
CAMINHOS DO GADO Á UMA CENTRALIDADE EM PROCESSO**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**JULHO – 2015**

**GUILHERME AMISTERDAN CORREIA LIMA**

**A DINÂMICA ESPACIAL DO MUNICÍPIO DE SERRA REDONDA – PB: DOS  
CAMINHOS DO GADO Á UMA CENTRALIDADE EM PROCESSO**

**Trabalho de Conclusão de Curso em forma de monografia apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.**

**Área de Concentração: Geografia Urbana**

**Orientador: Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa.**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**JULHO – 2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732d Lima, Guilherme Amisterdan Correia  
A dinâmica espacial do município de Serra Redonda - PB  
[manuscrito] : dos caminhos do gado a uma centralidade em  
processo / Guilherme Amisterdan Correia Lima. - 2015.  
50 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.  
"Orientação: Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa,  
Departamento de Geografia".

1. Espaço Urbano 2. Serra Redonda - Paraíba 3.  
Urbanização 4. Paisagem I. Título.

21. ed. CDD 307.76

GUILHERME AMISTERDAN CORREIA LIMA

A DINÂMICA ESPACIAL DO MUNICÍPIO DE SERRA REDONDA- PB: DOS  
CAMINHOS DO GADO À UMA CENTRALIDADE EM PROCESSO

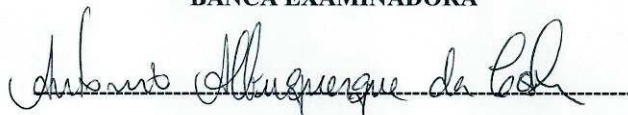
Trabalho de Conclusão de Curso em  
forma de monografia apresentado ao  
Curso de Geografia da Universidade  
Estadual da Paraíba – UEPB, como  
requisito parcial à obtenção do título  
de Licenciado em Geografia

Área de Concentração: Geografia  
Urbana

Orientador: Prof. Dr. Antônio  
Albuquerque da Costa.

Aprovado em: 16/06/2015.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Examinadora Externa  
Prof. Ms. Maria Margarida Magalhães Guimarães  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Examinador Interno  
Prof. Ms. Artur Tavares Valverde  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai João e a minha mãe Dalva (*in memórias*), cujo amor me fizeram filho, acima de qualquer DNA.

## AGRADECIMENTOS

Escolher, renunciar e perseverar cotidianamente constitui algumas das etapas para a realização dos meus sonhos, sabendo que a felicidade não está no simples fato de conquistar, mas no caminho que nos leva as grandes realizações da vida. Sei que não chegaria ao longe, nem os meus olhos contemplariam as mesmas alegrias se todo o meu esforço fosse solitário. É preciso agradecer e valorizar aqueles, cujo tempo, tratou de colocar em meu caminho, ajudando-me diante das dificuldades e dando forças para a concretude da minha formação.

A Deus pela oportunidade e destreza com que me fez chegar até aqui, acreditando que tudo se torna possível de acordo com a sua vontade.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), minha segunda casa, pelo os dias de ensinamento e aprendizado que farão a diferença na minha vida enquanto profissional.

Ao Departamento e à Coordenação do Curso de Geografia pelo o acolhimento, a atenção e o cuidado ao longo desses anos.

Aos professores do Curso de Geografia da UEPB, pela experiência compartilhada e o conhecimento produzido, em especial, à professora Ledian Rodrigues, de quem tive a honra de ser orientado, durante o período em que me dediquei ao Projeto de Iniciação Científica, ampliando ainda mais a minha formação.

Aos Componentes da Banca, professor Arthur Valverde e a professora Margarida, mais que uma professora, uma amiga que verdadeiramente me acolheu ao longo dessa caminhada, se fazendo presente em meio às alegrias e as incertezas de cada dia.

Ao meu orientador, Antônio Albuquerque, cuja ideia para a realização deste trabalho, é fruto dos programas de conteúdos de Região e Organização do Espaço Brasileiro e Geografia Urbana, onde desenvolvi atividades de leituras e discussões que despertaram o interesse por compreender o urbano. Agradeço pela a atenção de sempre e o carinho dedicado a minha formação, desejando que o resultado, seja evidenciado na minha prática de ensino e no interesse pela pesquisa.

À minha família, alicerce do meu crescimento pessoal e profissional, motivos de inspiração para a minha caminhada. Ao meu pai João (*in memória*) pelos muitos ensinamentos e toda sabedoria deixada. A minha mãe Dalva (*in memória*), exemplo de mulher, motivo do meu sorriso e da minha perseverança.

À minha tia avó, Maria do Carmo, mulher forte e destemida, que tem sido meu abraço, após a partida da minha mãe.

À minha prima Janaina pelas mensagens de encorajamento, diante das minhas lamentações quando da elaboração desse trabalho. Para mim você é exemplo de ser humano e de superação diante das dificuldades.

À minha tia Hélia e as primas Auriete, Gisele, Lívia, Lêda, Erika e Yasmini, pelo o carinho e o cuidado. Vocês são as mulheres que eu gosto de ter ao meu lado.

Aos (as) meus (minhas) amigos (as), torce forte, em meio à caminhada e peças indispensáveis nas minhas conquistas. À Célia e a Islayne, À Thais Mendonça e a Dayane Andrade, á Ednalva, á Kalina e a Adilson por todo o apoio.

À Tatyane Elayne pela ajuda na fase das coletas de imagens que resultaram neste trabalho e por todos os momentos compartilhados durante a nossa graduação. Ao amigo Dário Machado, pela disponibilidade de materiais e documentos e pelo o carinho de sempre.

Aos meus colegas de curso, que não poderei citar todos, mas lembrarei em todos os momentos, guardando cada segundo compartilhado em minhas lembranças. À Kamila e Aline, Dione e Poliana, Jessica e Junior, Luiz Gustavo e Rafael, André e Nailda. Aqueles que foram chegando ao longo dos anos, agregando afeto e construindo ótimas amizades, a Loren e a Irenildo. A todos vocês o meu muito obrigado!

“Cada Lugar tem uma força, tem uma energia, que lhe é própria e que decorre do que ali acontece. Esta não vem de fora, nem é dada pela natureza. É resultado de uma construção social, na vivência diária dos homens...”

(Helena Copetti Callai)



## RESUMO

LIMA, G. A. C. **A Dinâmica Espacial do Município de Serra Redonda – PB: Dos Caminhos do Gado a uma Centralidade em Processo.** (Monografia), 2015. UEPB/CEDUC/CCGEO

As discussões e os debates a cerca do Espaço Urbano e a cidade, tem ganhando cada vez mais relevância no ambiente acadêmico, contribuindo com o crescente número de trabalhos na área da Geografia Urbana. A presente pesquisa tem como objetivo analisar o atual Município de Serra Redonda – PB, criado em 1953, quando se desmembrou do Município de Ingá, sendo em um primeiro momento, analisada geograficamente a areado Município, a partir do seu processo de ocupação, verificado a mais de 200 anos, em meados de 1780, época em que o lugar inicia a sua integração econômica, com destaque para a disseminação da fé, a criação do gado e a agricultura, relacionando esse período com os anos de 1900, quando a localidade se torna a mais importante Vila do Ingá. Em um segundo momento, propõe-se uma análise da cidade, do espaço urbano atual, com base na formação de uma centralidade em processo, com vista para as atividades, os serviços e outros elementos que caracterizam a sua Área Central propriamente dita. A pesquisa realizada é de caráter teórico e documental com utilização de imagens que ajudaram na observação e análise dos objetivos propostos. O surgimento de Serra Redonda e a sua consolidação enquanto cidade paraibana é resultante dos diversos movimentos de entradas e conquistas do território brasileiro, onde a dinâmica populacional, a relação social e o trabalho dos primeiros habitantes foram os elementos estruturantes para a formação do lugar. A paisagem urbana preserva memória e identidade, materializando através das formas os diferentes momentos da história do município. A Rua Pedro de Azevedo Cruz apresenta-se como a Área Central mais dinamizada, em função da circulação de bens e serviços. Esse espaço possui uma coesão de natureza distinta, cujas atividades, organizadas pelos próprios moradores se destinam atualmente a renda econômica local e estão em sua maioria voltadas ao setor terciário da economia.

**Palavras-chave:** Serra Redonda. Paisagem. Área Central.

## ABSTRACT

LIMA, G. A. C. **The Spatial Dynamics of the Serra Redonda City - PB: From Cattle Paths to a Centralization Process.** (Monograph), 2015 UEPB/CEDUC/CCGEO

The discussions and debates involving the Urban Space and the city has gained more and more relevance in the academic environment, contributing with the rising number of jobs in the area of Urban Geography. This research aims to analyze the current municipality of Serra Redonda - PB, created in 1953, when it spun off from the city of Inga, and at first, geographically analyzed sanded Municipality, from its occupation process, checked more than 200 years, in mid-1780, a time when the place starts its economic integration, especially the spread of the faith, cattle breeding and agriculture, relating this time to the 1900s, when the location is becomes the most important village of Inga. In a second step, we propose an analysis of the city's current urban space, based on the formation of a central role in the process overlooking the activities, services and other elements that characterize its Central Area itself. The research is theoretical and documentary character with use of images that helped the observation and analysis of the proposed objectives. The emergence of Serra Redonda and its consolidation as paraibana city is resulting from the various movements of entries and achievements of Brazil, where the population dynamics, social relationships and the work of the first inhabitants were key elements for the formation of the place. The urban landscape preserves memory and identity, appearing through the build the different moments of the city's history. Pedro de Azevedo Cruz Street presents itself as the most active Central Area due to the circulation of goods and services. This space has cohesion of distinctive nature, which activities, organized by the locals themselves, are intended nowadays to the local income and are mostly geared to the tertiary sector of the economy.

**Key-words:** Serra Redonda. Landscape. Central Área.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização Geográfica do Município de Serra Redonda - PB .....	15
Figura 2: Cidade de Serra Redonda - PB: Delimitação da Rua Pedro de Azevedo Cruz... <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Figura 3 - Cidade de Serra Redonda - PB: Delimitação da Rua Pedro de Azevedo Cruz. ....	18
Figura 4 - Penetração pernambucana e baiana no Sertão do Nordeste.....	22
Figura 5 – Serra Redonda: moradia coletiva Pião do Padre. .... <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Figura 6 – Serra Redonda: Praça de eventos da cidade..... <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Figura 7 - Igreja Matriz de São Pedro - Serra Redonda - PB .....	34
Figura 8 - A influência portuguesa na Matriz de São Pedro. .... <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Figura 9 - Tipologia das primeiras residências.....	35
Figura 10 - A residência de estilo português. .... <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Figura 11 - A influência portuguesa no casario paroquial..... <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Figura 12 - A pequena Vila Veneza: Construída em 1924.....	37
Figura 13 - A vila remanescente..... <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Figura 14 - O casarão antigo. .... <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Figura 15 - O casarão em contraste. .... <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Figura 16 - Os primeiros estabelecimentos comerciais: Armazéns <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Figura 17 - Rua Pedro de Azevedo Cruz: Área Central .....	44
Figura 18 - A Concentração diurna da Rua Pedro de Azevedo Cruz.....	45
Figura 19 - Mercado Público nos dias atuais.....	46
Figura 20 - Feira municipal de Serra Redonda.....	47
Figura 21 - A feira na Rua Pedro de Azevedo Cruz.....	48

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE SERRA REDONDA – PB.....</b>	<b>15</b>
1.1 – Localização e Aspectos Geográficos do Município.....	15
1.2 – Caracterização do Espaço Urbano de Serra Redonda – PB.....	17
<b>2. OS CAMINHOS DO GADO CONSTRUINDO FORMAS E CONSOLIDANDO ESPAÇOS.....</b>	<b>21</b>
2.1 – A Criação do Gado e a Conquista dos Sertões. ....	23
2.2 – A Atividade Agrícola e o Desbravamento do Agreste. ....	25
2.3 – Serra Redonda de 1780: A fé, o gado e a subsistência. ....	26
2.4 – Serra Redonda de 1900: A mais importante Vila do Ingá. ....	28
<b>3. A PAISAGEM ENQUANTO ELEMENTO DA MEMÓRIA URBANA DE SERRA REDONDA – PB.....</b>	<b>31</b>
3.1 – Os Elementos Materializados na Paisagem serrarredondense.....	32
<b>4. RUA PEDRO DE AZEVEDO CRUZ: A FORMAÇÃO DE UMA ÁREA CENTRAL EM PROCESSO .....</b>	<b>41</b>
4.1 – O Centro e a Área Central .....	41
4.2 – O Início de Uma Centralização em Processo .....	42
4.3 – A Feira como elemento de participação econômica e cultural.....	46
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

A cidade e o urbano são resultantes de processos e formas que se materializam no espaço ao longo do tempo, dotados de uma força política, econômica e, sobretudo social, fruto das interações da sociedade com o meio em que vivem.

O passado constitui um importante caminho para análise do espaço, uma vez que a cidade de hoje resulta de diversos momentos e podem ser estudados a partir das diferentes conjunturas. Destaca-se a importância de trabalhos e pesquisas a respeito das pequenas e médias cidades, onde os elementos urbanos estão em processo de expansão e organização espacial, materializando formas e consolidando espaços.

O referido estudo propõe em um primeiro momento, uma análise geográfica do Município de Serra Redonda – PB, a partir do seu processo de ocupação em meados de 1780, época em que o lugar inicia a sua integração econômica, com destaque para a disseminação da fé, a criação do gado e a agricultura. Busca-se, relacionar esse período com a formação do território brasileiro, com base nos caminhos do gado e na consolidação do espaço paraibano. Em um segundo momento, propõe-se uma análise do espaço urbano atual, com base na formação de uma centralidade em processo, com vista para as atividades, os serviços e outros elementos que caracterizam a sua Área Central propriamente dita.

Como se deu a ocupação do Município de Serra Redonda e quais os fatores que contribuíram com esse processo? Que importância teve o lugar a partir de 1780 e que elementos materializam na paisagem, o período da sua formação?

São esses questionamentos pessoais, que levaram a decisão de abordar o tema proposto em âmbito acadêmico, tendo em vista, o fato de existirem poucos trabalhos que evidenciam a importância sócio-geográfica do Município de Serra Redonda – PB. Com base no conhecimento empírico sobre o tema, formularam-se hipóteses que serviram como norteadoras da referida pesquisa. Sendo elas:

- a) A cidade alcançou prestígio econômico, político e cultural no período em que iniciou o seu processo de ocupação e consolidação territorial, favorecido por fatores como: Localização geográfica, clima, relevo, vegetação, tipo de solo e a influência do trabalho e da religião no lugar.
- b) Os elementos materializados na paisagem como prédios públicos, residências, a feira municipal e o traçado da rua que dá acesso a cidade, contam sobre o período de apogeu econômico do município.

- c) O processo de centralização ainda em estado inicial pode ser identificado pelos serviços oferecidos em uma área central em formação que apresenta natureza distinta e diversificada de comércio e serviços.

A pesquisa realizada é de caráter teórico e documental com utilização de imagens que ajudaram na observação e análise dos objetivos propostos, aliada a uma abordagem hipotético-dedutiva, utilizada para confirmar ou falsear as hipóteses levantadas junto à pesquisa, tendo-se recorrido também a meios estruturalistas, para a caracterização dos elementos decisivos no processo de ocupação do município e na formação de sua área central. Utilizou-se ainda de uma abordagem dialética para uma interpretação dinâmica e total da realidade do município de Serra Redonda – PB, considerando os aspectos em um contexto social, político e econômico.

O trabalho encontra-se estruturado em quatro capítulos que abordam a formação e consolidação do município de Serra Redonda, a cidade e o espaço urbano ‘lócus’ do cidadão e da cidadania. No primeiro capítulo tem-se a caracterização do espaço da pesquisa, onde serão descritos a localização e os aspectos geográficos sobre a área em estudo, bem como, a caracterização do espaço urbano com destaque para a Rua Pedro de Azevedo Cruz, que se apresenta como a área central propriamente dita.

No segundo capítulo consta uma revisão de literatura a respeito dos caminhos do gado e da sua importância para a consolidação de espaços e estruturação do território brasileiro. Nesse item analisa-se também, a formação do município de Serra Redonda e a sua atuação em meados 1780, com base na propagação da fé e na agricultura de subsistência, retratando também o município nos anos de 1900, época em que o lugar, torna-se a mais importante Vila do Ingá.

O terceiro capítulo analisa a paisagem de Serra Redonda enquanto materialização da memória urbana, destacando os elementos presentes na paisagem que datam do período em que a cidade inicia o seu processo de consolidação, preservando nos dias atuais, a herança de diferentes momentos. O quarto e último capítulo diz respeito à formação da área central em processo, descrevendo os diferentes elementos presentes nessa estrutura, com base nas contribuições de Corrêa (1993).

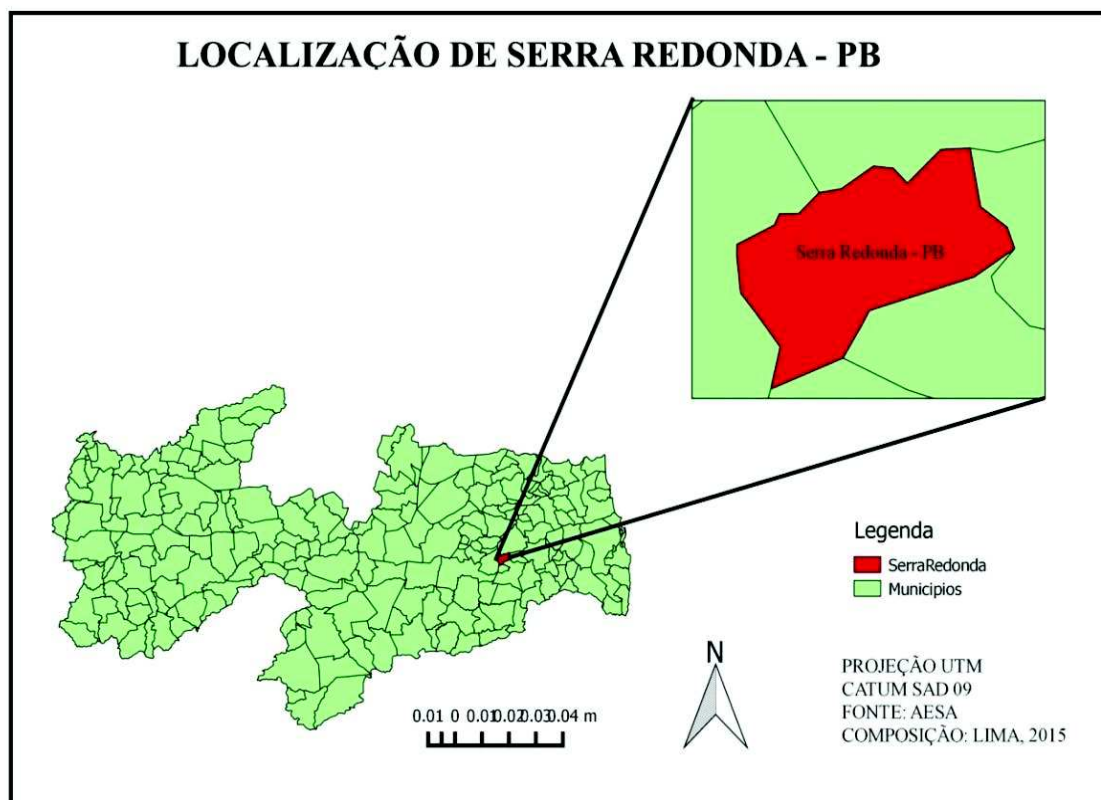
Distante de ser uma obra completa sobre o município cidade de Serra Redonda, capaz de preencher as diversas lacunas no que diz respeito à história e a organização espacial do lugar, o presente trabalho visa suscitar novas pesquisas e futuras investigações, contribuindo com um melhor conhecimento do espaço e o despertar de novas abordagens a cerca de um município pouco reconhecido.

## 1. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE SERRA REDONDA – PB

### 1.1 – Localização e Aspectos Geográficos do Município.

O Município de Serra Redonda (Figura 1) objeto desta pesquisa encontra-se localizado no Estado da Paraíba, a  $07^{\circ}10'40''S$  e  $35^{\circ}40'30''O$  fazendo parte da Mesorregião Agreste e inserido na microrregião de Campina Grande, município este, com o qual desenvolve relações econômicas, através da circulação de bens e serviços. De acordo com o IBGE (2010), o município compreende uma área de 55,905 km<sup>2</sup>, estando situado a aproximadamente 89,7 km da capital João Pessoa a 27,9 km de Campina Grande, principal pólo urbano da microrregião e a mais importante cidade do interior.

Figura 1 - Localização Geográfica do Município de Serra Redonda - PB



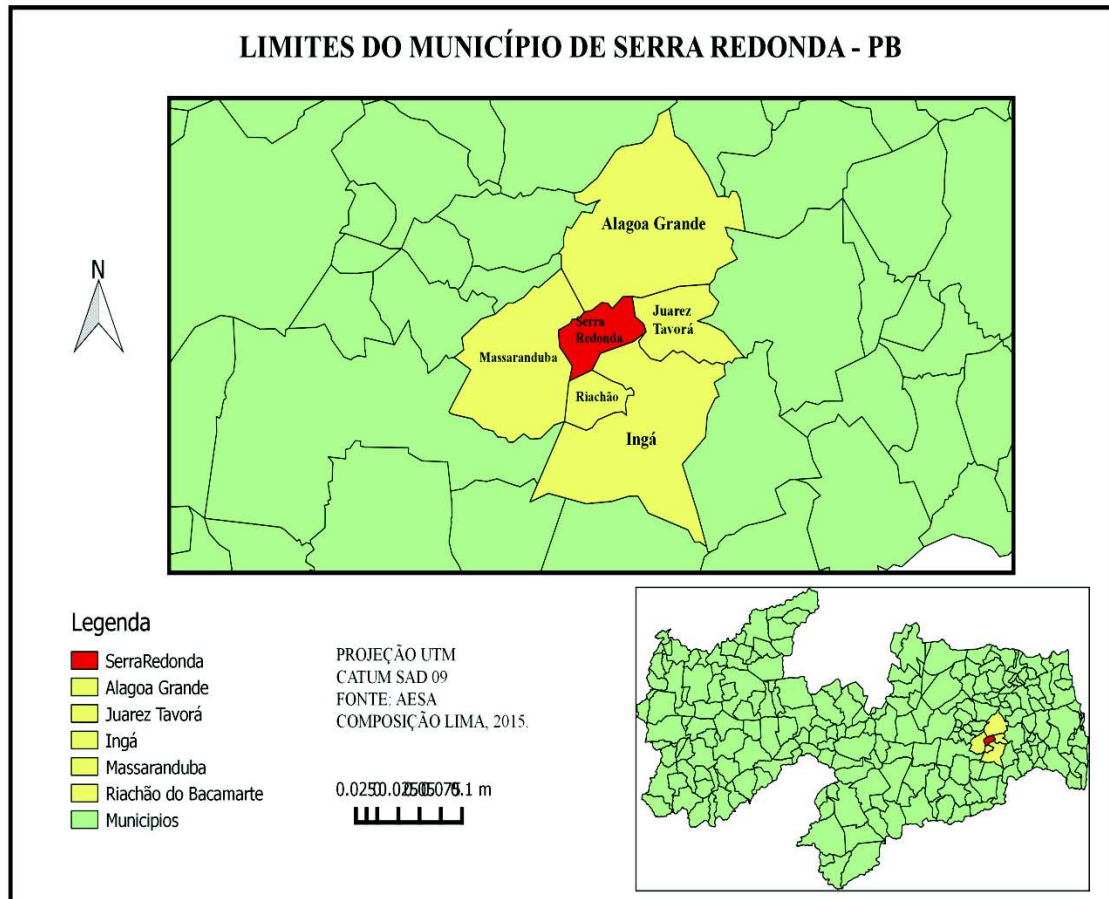
Fonte: AESA, composição Lima (2015).

Os limites territoriais de Serra Redonda totalizam 62 km, fazendo limite ao norte com o município de Alagoa Grande, ao Sul com o município de Riachão do Bacamarte, ao sudeste com o município do Ingá, ao leste com o município de Juarez Távora a oeste com o município de Massaranduba (figura 2). O acesso ao município é por meio da BR-230 e a PB-097, com



ônibus rodoviários e linhas intermunicipais que fazem o trajeto Serra Redonda/João Pessoa, Serra Redonda/Campina Grande via Massaranduba e Serra Redonda/Campina Grande via Riachão do Bacamarte, tornando a cidade integrada através dos meios de transportes.

Figura 2 - Limites do Município de Serra Redonda - PB



**Fonte: AESA, composição: Lima (2015).**

Localizado na Mesorregião do Agreste, denominado por que Egles e Moreira (1985) de Agreste Alto ou Agreste da Borborema, o município de Serra Redonda encontra-se numa área de transição entre o clima tropical úmido e tropical semiárido, sendo assim, predominantemente semiúmido, com ocorrências de chuvas durante as estações de outono e inverno nos meses de março até julho.

O relevo da área é um relevo de planalto, considerado como um relevo de altitude com predominância de cristas e vales escavados, ladeados por escarpas íngremes, ocupados pela população local. Assim como o clima, a vegetação também é considerada como de transição, com ocorrências de árvores frutíferas, arbustos e espécies nativas do bioma Caatinga e algumas espécies nativas da Zona da Mata. A temperatura varia em torno de 18°C e 33°C ao longo do ano.



Hidrograficamente o município de Serra Redonda está situado na Sub-bacia do Riacho do Bacamarte. Área com estrutura geológica antiga, com feições curvas e lineares, com valores de altitudes que variam de 715 a 250 m, sendo a altitude média em torno de 500 m.

O abastecimento hídrico do município, incluindo a sua área urbana, depende de um reservatório local, situado na zona rural, no Sítio Chupadouro II, com capacidade máxima de 634, 620 m<sup>3</sup> (AESAs, 2015). Como as precipitações e o volume das chuvas na região variam muito ao longo dos anos, o município de Serra Redonda já enfrentou longos períodos de seca e escassez hídrica<sup>1</sup> que leva a população a depender basicamente de abastecimento em carros-pipas e ajudas governamentais com o intuito de minimizar a problemática local de abastecimento da água.

Os solos da região são bastante férteis, ocorrendo na maior parte do município os latossolos vermelho amarelo, ricos em ferro, com predomínio dos solos argilosos, que desde o início do processo de ocupação do município é utilizado para a policultura de subsistência, pecuária e produção de gramíneas para a alimentação bovina.

A população segundo o (IBGE, 2010) é de aproximadamente 7.050 habitantes, sendo 3.442 residentes no espaço rural e 3.608 residentes no espaço urbano com densidade demográfica de 126, 11 hab./km<sup>2</sup>. A população economicamente ativa do município depende basicamente de órgãos públicos, empresas privadas e de pequenos estabelecimentos comerciais, além da pecuária e da agricultura de subsistência. A feira livre do município constitui também um elemento importante na economia da região, destacando também o artesanato local, que com base nos bordados e labirintos participam da economia do lugar.

## **1.2 – Caracterização do Espaço Urbano de Serra Redonda – PB.**

Serra Redonda caracteriza-se como uma cidade de pequeno porte, onde os elementos urbanos apresentam-se em processo de expansão. Assim como as demais cidades dessa categoria, não apresenta divisão em bairros ou zonas. A delimitação do espaço se dar por meio de ruas que geralmente recebem o nome de uma personalidade marcante na história do lugar ou por algum fato do cotidiano dos que habitam esses locais.

A não delimitação do espaço urbano de Serra Redonda em bairros ou zonas, não dificulta a identificação do que viria a ser a sua área central propriamente dita, basta analisar a circulação de bens e serviços e a dinâmica das atividades que algumas ruas apresentam em

---

<sup>1</sup> Atualmente o município está passando por mais um período de escassez hídrica, desde o mês de Dezembro de 2014. O reservatório que abastece o município encontra-se com apenas 0,8% da sua capacidade máxima, considerado em situação crítica pela AESA. (Acesso em: 09/04/2015).

relação a outras, bem como, a tipologia das moradias, o traçado e a infraestrutura das ruas. Nesse sentido, para o desenvolvimento da presente pesquisa, tomou-se como objeto de estudo a cidade de Serra Redonda e em específico a Rua Pedro de Azevedo Cruz que se apresenta como a área mais dinamizada no que diz respeito aos bens e serviços, configurando-se como uma área central (Figura 3).

Inicialmente chamada de Rua do Comércio, em decorrência das atividades ali desenvolvidas, a Rua Pedro de Azevedo Cruz marca o início da povoação da cidade. Nela se encontram estabelecimentos comerciais variados, casas de negócios e estabelecimentos públicos. Além das primeiras moradias aglomeradas do município, algumas modificadas, mas que ainda preservam a identidade do lugar.

Figura 2 - Cidade de Serra Redonda - PB: Delimitação da Rua Pedro de Azevedo Cruz.



Fonte: Silva, 2013. Adaptado por Lima (2015).

A organização espacial da cidade de Serra Redonda, que se configura em torno da rua principal de traçado linear, demonstra características importantes que atestam a sua formação original ao longo dos caminhos do gado em uma época em que o comércio bovino tornou-se um elemento de prestígio econômico na Paraíba, com destaque para a cidade de Campina Grande em função da sua localização como facilitadora do comércio e da circulação de rebanhos.

O sítio urbano do município está assentado sobre um dos esporões orientais do Planalto da Borborema apresentando forma alongada e traçado irregular, onde foram surgindo às primeiras residências do lugar. O traçado das ruas em Serra Redonda está diretamente relacionado à dinâmica do relevo, situando-se sobre o extenso divisor de águas entre a sub-bacia do Riachão do Bacamarte, afluente do Rio Ingá e a sub-bacia do Rio Mamanguape.

A moradia está sempre vinculada a fatores de ordem econômica e cultural que caracteriza de algum modo a sociedade. A casa é um fator de importância no entendimento dos diferentes grupos, pois materializa a vida que a compõe e a identifica enquanto elemento social. Assim o tipo e estilo das residências interligam-se ao cotidiano das pessoas, dotados de valores e significados.

No espaço urbano de Serra Redonda a tipologia da maioria das residências de porta e janela é simples e constituem uma fonte histórica dos diferentes momentos vivenciados pela sociedade nordestina ao longo do tempo. As residências mais recentes, muitas delas construídas ou reformadas, passam a apresentar um segundo compartimento, que pode constituir no futuro, um processo de “verticalização”.

Essas moradias recentes se contrastam em grande parte com os poucos casarões antigos, anteriores a emancipação política do município e que fazem parte da paisagem urbana como elementos históricos materializados. Assim como o estilo das residências o cotidiano da cidade também é simples, típico de pequenas cidades do interior paraibano. A população desfruta de poucas opções de lazer e espaços de diversão, apesar de importantes elementos naturais no local, como serras e cachoeiras, pouco visitadas pela população.

Durante a semana, nos dias de segunda a sexta-feira, a dinâmica do cotidiano se dar em função das atividades de educação com a circulação de alunos da zona rural e da área urbana em direção às escolas do município e às atividades comerciais desenvolvidas no lugar. Nos finais de semana a feira livre da cidade é o elemento responsável pelo o deslocamento de pessoas de diferentes espaços para a sua área central. Ir à igreja e participar de atividades religiosas também é um elemento presente no cotidiano da população serraredeense, fato que mostra a participação e a influência que a religião desenvolve no lugar desde a sua ocupação territorial.

A estrutura urbana de Serra Redonda conta com diferentes ruas e três conjuntos habitacionais situados mais afastados da área central propriamente dita, construídos pela prefeitura em parceria com órgãos federais. De início os conjuntos possuíam inúmeras moradias que conservavam os mesmos estilos, todas muito simples e dispostas de pequenos cômodos. Com o passar do tempo muitos moradores ampliaram as suas residências,

diferenciando cada vez mais uma das outras, personalizando e modificando a idéia inicial de conjunto habitacional padronizado.

Atentar para os elementos presentes no urbano e as características que materializam as formas e funções do espaço é entender que a sociedade é produto de diferentes relações sociais e que cada lugar possui a sua história e seus espaços de memórias. Parte-se então, para uma reconstrução do passado de Serra Redonda com base na influência da colonização portuguesa, na criação e comercialização do gado enquanto elemento de estruturação do município.

## **2. OS CAMINHOS DO GADO CONSTRUINDO FORMAS E CONSOLIDANDO ESPAÇOS**

A produção inicial do espaço paraibano é reflexo dos diversos acontecimentos que sobrevieram a Região Nordeste em meados do século XVI, época em que o território brasileiro esteve sobre os interesses do capital mercantil, implantando diferentes atividades, que garantiram o prestígio, a produção e o crescimento econômico da coroa portuguesa.

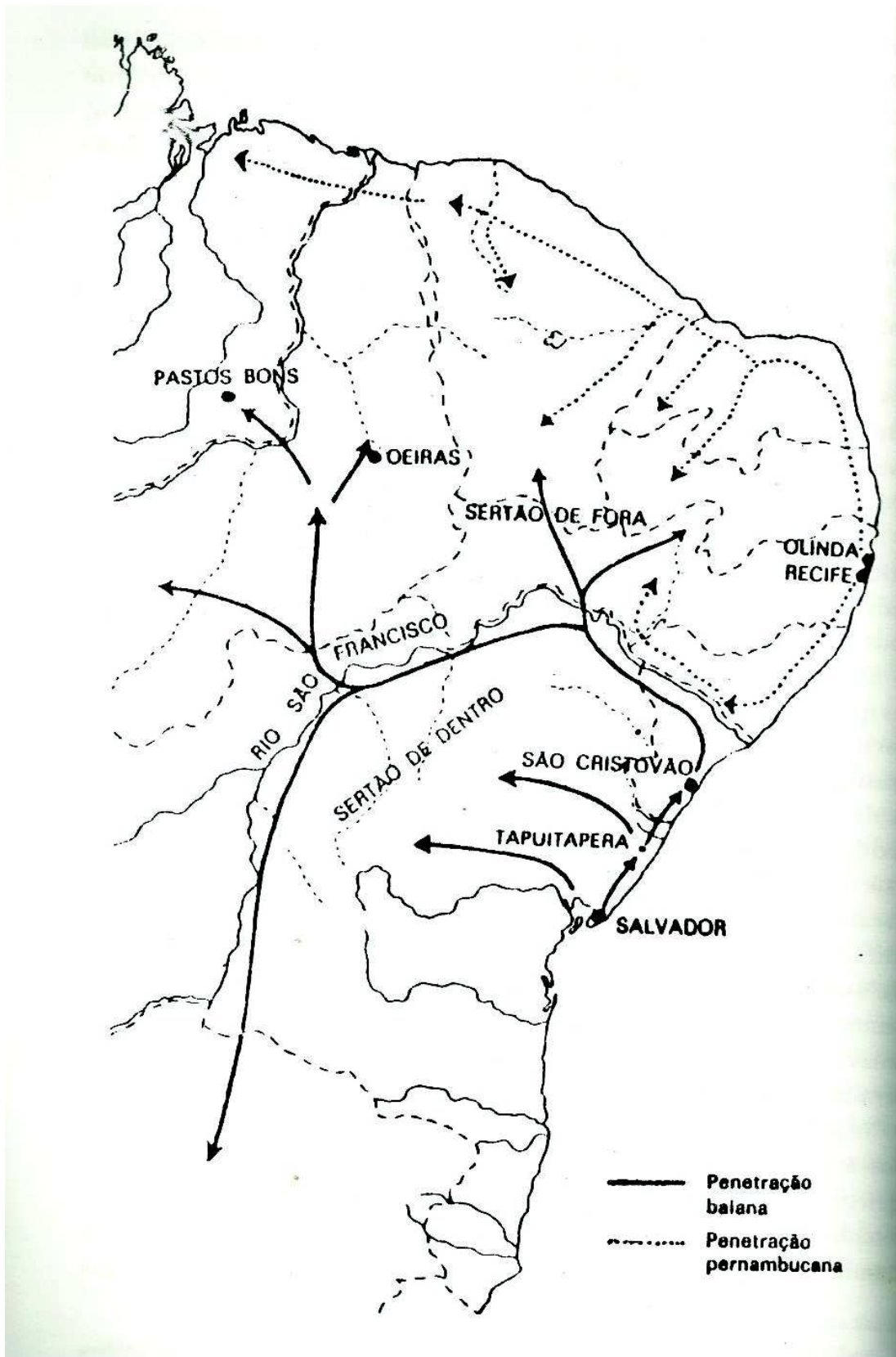
A criação de gado no Brasil surge como uma atividade complementar relacionada à produção da cana-de-açúcar, no momento em que esse produto se expande consideravelmente pelas ilhas do Atlântico, destinado ao abastecimento do mercado europeu. Apesar de comercializada desde o século XIV nas ilhas do Mar Mediterrâneo, a cana-de-açúcar, tornou-se uma atividade econômica estratégica na ocupação do território brasileiro, por povos que se integraram na grande Revolução Comercial e que dispunham de melhores condições para a distribuição do produto em toda a Europa. (ANDRADE, 2004).

A permanência do gado nos engenhos de açúcar representava mais que uma atividade meramente econômica, visto que se constituía na maior força de trabalho desta produção, uma vez que eles moviam os engenhos acionados por tração animal e transportava o açúcar para os pontos de embarque rumo a Europa. A criação de gado no Nordeste, segundo Andrade (2004, p. 151), foi responsável por formar ricos e importantes senhores de engenhos, que fundaram fazendas e currais nas áreas mais distantes e secas, onde o gado era criado livremente visando o abastecimento do próprio engenho.

Com a maior demanda do comércio europeu, iniciaram-se as Entradas em direção ao interior, onde o Nordeste passou a ser desbravado a partir de dois grandes centros (Pernambuco e Bahia), seguindo dois caminhos de penetração, delimitados a partir do Rio São Francisco que servia como limite para a separação dos chamados Sertão de Fora e Sertão de Dentro (Figura 4).



Figura 3 - Penetração pernambucana e baiana no Sertão do Nordeste



Fonte: (ANDRADE, 2004).

As entradas que partiram das Capitânicas em direção ao interior tinha como objetivo a procura de metais preciosos, a captura de índios para a mão-de-obra açucareira e o estabelecimento de currais para o gado, principalmente no sertão nordestino, onde a atividade se desenvolvia consideravelmente. Esse movimento rumo ao interior foi responsável pela criação de novos caminhos e a consolidação de diferentes espaços.

## **2.1 – A Criação do Gado e a Conquista dos Sertões.**

Na Paraíba como em todo o Nordeste, o gado surgiu como uma atividade complementar à cana-de-açúcar, onde passou a ser utilizado para mover as moendas e também como meio de transporte, além de fornecer carne para o abastecimento dos engenhos e dos centros urbanos da época, concentrados na região do litoral (EGLER & MOREIRA, 1985).

A retirada cada vez maior das florestas úmidas da região da Zona da Mata litorânea, fez com que a população adentrasse cada vez mais o interior, na busca por lenhas e criação do gado como um animal de tiro. Aliado a esse fato, o gado precisou ser retirado das lavouras de cana-de-açúcar, uma vez que passou a trazer alguns problemas à produção, como afirma ANDRADE (2004, p. 45):

A permanência da pecuária nas áreas próxima as de agricultura trouxe problemas de convivência, de vez que o gado era criado solto e destruía as plantações, fazendo com que o Governo [Tomé de Souza] estabelecesse que os criadores de gado devessem interiorizar-se, ficando as áreas de criação distantes das áreas agrícolas. Isso contribuiu para a expansão do povoamento para o interior e para a ocupação de grandes espaços, interligando as várias regiões do Brasil.

A pecuária se adaptou consideravelmente ao interior do Nordeste, configurando o Sertão e consolidando-o como espaço de criação do gado, o que fez surgir grandes fazendas, que embora distantes do litoral, prosperavam com a cultura de subsistência. O gado no interior passou a dispor de algumas vantagens em relação à costa litorânea, como esclarece Abreu (2004, p. 57):

A mata é incompatível com a criação do gado, ainda agora se vê no Amazonas. A pouca luz que ecoa através das copas unidas de arvoredo não permite a formação de pasto. A Caatinga é bem mais hospitaleira, apesar dos espinhos que caracterizam grande parte das suas árvores.

As áreas semiáridas recobertas com a Caatinga possibilitaram a pecuária além de pastos, outros benefícios, como as decorrentes das condições climáticas que dificultavam a proliferação de verminoses e de epizootias nos animais e as margens dos rios e serras que

passaram a ser ocupadas como locais de abrigo para o gado durante as secas prolongadas (ANDRADE, 2004).

O gado no Sertão resultou no desenvolvimento de um importante mercado econômico, uma vez que a carne passou a ser utilizada para a alimentação e o couro para a confecção de utensílios e vestimentas que caracterizou por muitos anos a identidade do povo sertanejo. Capistrano de Abreu (2004) referia-se a essa sociedade formada no Sertão Nordestino, como a “civilização do couro”, pois se tratava de um povo que utilizavam os poucos recursos que dispunham para atender as suas necessidades.

O sistema de Sesmarias adotado pelo governo português favoreceu a criação de diversos latifúndios e enriqueceu muitos proprietários, que recebiam lotes doado pela coroa. Ainda segundo (Andrade, 2011, p. 185): “O Sertão paraibano seria também invadido e semeado de sesmarias na segunda metade do século XVII por entradas que partiam do Leste com Teodósio de Oliveira Ledo e por outras vindas do Sul”. Esse sistema resultou em um longo processo histórico que reflete suas marcas no Brasil atual, onde a apropriação de terras é um problema não resolvido, uma vez que se mantém desigual e concentrada nas mãos de uma minoria economicamente favorecida.

Assim, no começo do século XVIII, o Sertão Nordestino era habitado por uma parte da população que vivia a base da pecuária nos grandes latifúndios e outra parte que sobrevivia nas pequenas propriedades, também criadoras de gados onde passaram a desenvolver atividades agrícolas.

A cana-de-açúcar e o algodão também foram elementos presentes na produção sertaneja, mas com menor força em relação ao que representou para a Zona da Mata (cana-de-açúcar) e o Agreste (policultura). Assim a pecuária representou a principal economia do Sertão, voltada para o mercado interno da colônia, mas exterior a essa região, permitido pelo autotransporte do gado através das muitas boiadas que eram conduzidas por vaqueiros, homens pretos, brancos, índios e mulatos, por centenas de léguas (ANDRADE, 2011). Esses deslocamentos realizados sertão a fora, tornaram-se decisivos para a consolidação do território brasileiro, pois resultou no surgimento de vilas e cidades, que nos dias atuais constituem importantes pólos econômicos. É no apogeu desses deslocamentos que se consolidou o Agreste, fruto das idas e vindas da pecuária e das atividades de subsistência.



## 2.2 – A Atividade Agrícola e o Desbravamento do Agreste.

Enquanto a cana-de-açúcar ocupou as extensas áreas do litoral nordestino e a atividade pecuarista se desenvolveu no Sertão, o Agreste foi tardiamente ocupado, devido à localização sobre a Borborema caracterizada por relevos acidentados e uma vegetação que dificultava sua povoação. Além disso, os habitantes nativos resistiam à ocupação do território com diferentes embates e conflitos (EGLER & MOREIRA, 1985).

A conquista do Agreste e a sua integração no cenário nordestino se deram após a guerra holandesa, com a destruição do Quilombo de Palmares, onde muitas fazendas foram construídas em áreas doadas em sesmarias, formando importantes vilas que nos dias atuais são cidades de destaque nessa região (ANDRADE, 2004).

A distribuição de terras através do sistema de sesmarias representou um importante elemento na divisão territorial do Nordeste e conseqüentemente da Paraíba, uma vez que as terras doadas eram extensas, resultando em fazendas das quais algumas divididas por sucessão hereditária, resultavam em pequenos lotes de terras, onde se desenvolviam a criação do gado e a cultura de subsistência.

No Agreste o gado apesar de comercializado, não dava muitos lucros a população, esse era autotransportado para Olinda onde era comercializado. Segundo (Andrade, 2014, p. 157): “A população agrestina era em geral, pobre, limitando-se a cultivar o algodão” e os demais produtos agrícolas como o milho, o feijão, a mandioca e a cana-de-açúcar que eram os principais responsáveis pela economia do Agreste, fazendo a população ganhar a vida conforme a sua produção e a área em que residiam.

O algodão desde o início da povoação do Agreste fazia parte da produção agrícola da região, mas só em meados do século XVIII, como ainda aponta Andrade, (2014), esse produto, “operou uma verdadeira revolução agrária no Agreste”, passando a ser o primeiro na economia nordestina entrando em circulação no mercado exterior, proporcionando riquezas para o semiárido nordestino.

O Agreste viu na produção do algodão a oportunidade de crescimento comercial, por vezes, até mais significativos que a cana-de-açúcar, pois não só os grandes proprietários como também os pequenos moradores poderiam cultivar e comercializar o “ouro branco”. Algumas cidades apontadas por (Andrade, 2004) como: Garanhuns, Bezerros, Limoeiros, Bom Jardim e Campina Grande, tornaram-se importantes freguesias da época, com base nas relações comerciais e nos serviços por elas oferecidas.

Campina Grande desponta como a mais importante cidade do Agreste paraibano,

primeiramente pela sua localização privilegiada, situada nos caminhos de penetração do gado para o interior e nas relações sociais que permitiram crescente desenvolvimento. Segundo (Costa, 2003), Campina Grande tornou-se destaque na feira de mandioca, com o abastecimento das casas de farinhas e em 1790, foi elevada a categoria de vila, recebendo o nome de Vila Nova da Rainha, evoluindo aquele “simples ponto de passagem do gado” para uma feira que atraía comerciantes, desenvolvendo economicamente a região.

Enquanto Campina Grande se consolidava na categoria de Vila, o atual município de Serra Redonda, objeto dessa pesquisa, iniciava o seu movimento de ocupação, com destaque para os caminhos do gado em direção à própria Campina Grande, como também, para as regiões vizinhas, além da prática da agricultura de subsistência, que muito se destacou no Agreste e conseqüentemente no município.

### **2.3 – Serra Redonda de 1780: A fé, o gado e a subsistência.**

A ocupação do espaço que resultou na criação do município de Serra Redonda é também reflexo dos diversos movimentos de entradas e conquista do território brasileiro. Assim como a região Nordeste atraiu o olhar dos colonizadores para os diferentes elementos que por muito tempo garantiram o desenvolvimento e o poderio econômico da corte portuguesa, os irmãos portugueses Pedro de Azevedo Cruz e Alexandre José Gomes da Cruz, adentraram o interior do Nordeste e se instalaram em janeiro de 1780, na então Vila do Ingá, na época pertencente ao município de Pilar, atraídos pela fama de fertilidade e da produtividade daquela região (SILVA, 2013).

Das muitas entradas para o interior, os irmãos portugueses descobriram entre o rio Gurinhem e a pedra lavrada o local que anos depois viria a ser o município de Serra Redonda. Pelo o sistema de sesmaria as terras do lugar foram doadas aos irmãos portugueses no governo de Jeronymo José de Mello e Castro pela concessão de número 773 no ano de 1780, obtendo assim, uma nova concessão anos mais tarde (1787), ainda no mesmo governo, ampliando as dimensões do espaço serrarredondense (Assembléia Legislativa, 1953) <sup>2</sup>.

O surgimento de Serra Redonda e a sua consolidação enquanto cidade paraibana está intimamente relacionada à relação social dos primeiros habitantes e na influência da igreja, que veio a contribuir com o surgimento da Vila, quando se inseriu na dinâmica da população atuando no urbano, construindo habitações com o objetivo de suprir as necessidades de

---

<sup>2</sup> Documento enviado a Assembléia Legislativa da Paraíba, pelas autoridades políticas de Serra Redonda em 1953, com o objetivo de solicitar a emancipação do lugar.

moradia de uma parcela da população menos favorecida economicamente, a exemplo da iniciativa de criação do “Pião do Padre” (Fig.5), moradia coletiva, que na atualidade faz parte do cenário urbano de Serra Redonda.

Figura 5 - Serra Redonda: Moradia coletiva Pião do Padre



Fonte: Pesquisa de Campo, Lima (2015).

Na época a agricultura e a criação do gado despontaram como as atividades de maior relevância econômica, atraindo inúmeras famílias que contribuíram com o crescimento do lugar. Algumas características de Serra Redonda em relação às demais cidades do Agreste foram essenciais para a sua consolidação enquanto cidade e o seu desenvolvimento urbano atual. Ressaltando inicialmente a sua localização geográfica, situada relativamente próxima a Campina Grande, que a tornou por muito tempo, caminho para o gado e os tropeiros que adentravam o interior em direção as feiras e o comércio bovino campinense.

Em seguida, o clima de brejos<sup>3</sup>, o relevo escarpado, elevado e exposto aos ventos

<sup>3</sup> Segundo ANDRADE (2014, p.43) os Brejos são “áreas de altitudes elevadas e expostas aos ventos úmidos do Sudeste, que apresentam condições de umidade e pluviometria semelhante as da Zona da Mata, ao lado de temperaturas, devido à altitude, bem mais amenos do que as desta região, fazendo com que se desenvolva uma organização do espaço baseado na agricultura”. Mesmo não sendo oficialmente delimitado enquanto Brejo, o município de Serra Redonda apresenta características que se assemelham a essa microrregião.

úmidos das massas litorâneas, aliado ao solo profundo e fértil do lugar, foram também elementos favoráveis à criação animal e ao desenvolvimento da agricultura de subsistência e comercial com destaque para a produção de cana-de-açúcar, a mandioca, e o cultivo de fruteiras em geral que se adaptavam as condições ambientais do local. Com o passar dos anos tais características ecológicas, fizeram Serra Redonda tornasse conhecida em todo o Agreste, de modo que esses elementos e o seu crescimento populacional á colocou como a mais importante Vila do Ingá em meados dos anos de 1900 (SILVA, 2013). De modo que a fixação das atividades agropecuárias permitiu a fixação e movimentação de uma população local e regional.

#### **2.4 – Serra Redonda de 1900: A mais importante Vila do Ingá.**

A população de Serra Redonda presenciou ao longo dos anos de 1900 um considerável crescimento econômico do lugar, fruto da fertilidade das terras e da produção agrícola do local, que a tornou o celeiro que abastecia o referido município de Ingá e toda a região circunvizinha como já mencionado. Serra Redonda esteve fortemente ligada ao município de Ingá, do qual se tornou vila em 1906, contudo chegando a em alguns momentos destacar-se mais do que o lugar que lhe deu origem.

Irineu Joffily em seu livro “Notas sobre a Parahyba” (1906, p. 203 apud Assembléia Legislativa, 1953) descreve o processo de crescimento comercial de Serra Redonda, enaltecendo o seu processo de desenvolvimento local em relação a área total do Município de Ingá.

A parte mais importante desse município [Ingá] é a que fica sobre a Borborema, onde estão as povoações de Serra Redonda e a Serra do Pontes, ao Norte. A primeira [Serra Redonda] fica sobre um dos cumes da serra, tem a melhor feira do município, o maior desenvolvimento comercial do que a própria vila do Ingá da qual dista quatro léguas. Serra do Pontes é povoação risonha. Mas decadente, em razão da vizinhança de Serra Redonda, cujos terrenos são mais frescos e produtivos.

A produção econômica de Serra Redonda em torno da agricultura, não passou muito tempo para tornar-se destaque, a grande produção de agave passou a atrair os olhares comerciais do exterior e das proximidades, firmando parcerias com agentes compradores de Campina Grande e da capital, tornando o comércio serrarredondense mais intenso e diversificado (Assembléia Legislativa, 1953).

A estrutura urbana da época não dispunha de muitos elementos. Segundo Silva (2013,

---

p. 73): “Aproximadamente em 1945, Serra Redonda possuía uma população de cerca de dois mil habitantes, ruas existiam apenas oito e eram conhecidas pelo o nome que o povo mesmo batizava”. A primeira rua que se tornou a principal é a Rua Pedro de Azevedo Cruz (tema do capítulo IV desta pesquisa), inicialmente chamada de Rua do Comércio, como já foi mencionado.

A segunda era a Rua da Baixinha (hoje Eufrásio Câmara) que recebeu esse nome em decorrência da sua localização em uma área mais baixa da cidade, seguida da Rua do Aracati (7 de Setembro), Rua do Cajueiro (Augusto Vilabela), Rua da Palha (Rosa Rainha), Rua do Tijolo Cru (hoje Ana Afra) e a Rua do Barreiro (Epitácio Pessoa). Essa última fazendo referência ao antigo Barreiro de São Pedro que segundo Silva (2013, p. 73): “era uma espécie de reservatório de água poluída, tendo as pessoas pobres que utilizavam essa água, como única fonte de sobrevivência”.

Atualmente a área referente ao antigo barreiro foi aterrada e o local transformou-se na praça de eventos da cidade (Fig.6), ponto das principais festas do município e dos encontros dos finais de semana, atendendo principalmente o público jovem da cidade.

Figura 6 - Serra Redonda: Praça de eventos da cidade.



**Fonte: Pesquisa de Campo, Lima (2015).**

A Vila apesar de contar com um reduzido número de habitantes e de ruas possuía 35 estabelecimentos comerciais na área urbana e 38 na área rural, entre eles, duas farmácias, duas fábricas de calçados e três padarias (Assembléia Legislativa, 1953). Os estabelecimentos



comerciais de Serra Redonda eram importantes para o cotidiano dos moradores, contudo não supriam a necessidade da população em relação a alguns produtos, fato que sempre forçava os moradores a se deslocarem para outras localidades como o Ingá e a cidade de Campina Grande que exercem até os dias atuais centralidades sobre Serra Redonda.

No ano de 1916 iniciam-se os primeiros movimentos para emancipação política do lugar, sendo entregue um memorial com aproximadamente 800 assinaturas, aos representantes políticos da época, solicitando a autonomia de Serra Redonda, enquanto município independente da cidade do Ingá. Essa primeira tentativa não foi bem sucedida, o que fez Serra Redonda continuar pertencendo por mais 37 anos a cidade que lhe deu origem. A emancipação e o reconhecimento do município só vieram a acontecer no dia 17 de Dezembro de 1953 sob a lei estadual de nº 992 no governo de João Fernandes de Lima (Silva, 2013).

Assim, Serra Redonda conquistou a sua autonomia, ampliou o seu espaço e se consolidou a partir das pequenas atividades econômicas e o trabalho dos seus primeiros habitantes. A população por vezes enfrentou alguns problemas relacionados a questões sociais como a falta de oportunidades de emprego no mercado de trabalho, fato que fez com que muitos moradores migrassem para outras regiões em busca de novas oportunidades e melhores condições de vida.

Com o passar dos anos a cidade de Serra Redonda passou por uma fase de expansão urbana e considerável crescimento econômico, ampliou suas atividades, aumentando o número de pequenos estabelecimentos comerciais e atraindo uma empresa calçadista de grande porte, que gerou renda para uma pequena parcela da população, tornando-se um importante empreendimento para o local. As relações de sociabilidade se firmaram e o município construiu sua história, cujas origens materializam-se na paisagem urbana e fazem parte do cotidiano atual da cidade.

### **3. A PAISAGEM ENQUANTO ELEMENTO DA MEMÓRIA URBANA DE SERRA REDONDA – PB**

A valorização do passado em nossos dias é uma das diferentes possibilidades de preservação da identidade nos lugares e nos diferentes grupos que compõe a sociedade, uma vez que o passado pode ser a chave para a compreensão da singularidade e das práticas culturais existentes. Nesse sentido, a cidade pode ser vista a partir das diferentes relações sociais que nela se desenvolvem e se materializam ao longo do tempo. Segundo Sposito (1997, p.11):

A cidade de hoje, é resultado cumulativo de todas as outras cidades de antes, transformadas, destruídas, reconstruídas, enfim, produzidas pelas transformações sociais ocorridas através dos tempos, engendradas pelas relações que promovem estas transformações.

O passado é na atualidade uma dimensão importante para a compreensão dos lugares e dos seres humanos que se relacionam entre si e com a natureza a sua volta. Essa dinâmica observada no cotidiano das cidades é um produto da vida em diferentes momentos. Como nos afirma Santos (1998, p.78): “A vida é sinônimo de relações sociais, estas não são possíveis sem a materialidade, que fixa relações sociais do passado”.

Há uma crescente tentativa de resgate da memória urbana, das materialidades que há nos espaços e nos fatos histórico-geográficos que auxiliam no entendimento da sociedade em diferentes épocas e períodos. O passado assim como o presente expresso na paisagem, é dotado de significado e faz parte da memória social.

A paisagem urbana preserva a identidade cultural do lugar e a história da sociedade que a compõe, enfatizando o que se denomina memória da cidade. Para Abreu (2011, p. 31), entende-se por memória da cidade “o estoque de lembranças que estão eternizadas na paisagem ou nos registros de um determinado lugar, lembranças essas que são agora objeto de reapropriação por parte da sociedade”.

Os objetos e as construções enquanto elementos do espaço preservam histórias e valores culturais que podem ser repassados de geração a geração, contudo muitas dessas histórias também podem ser esquecidas ou deixadas no tempo pela própria sociedade. Nos dias atuais registra-se a tendência das cidades vêm engajadas na preservação do material e do simbólico, como uma maneira de restaurar o olhar para o passado como forma e sinônimo de identidade, de busca de raízes e de significados.

A paisagem tem o poder de materializar esses conjuntos de memórias que há nos

lugares, pois a sua construção é antes de tudo cultural, produto de diferentes épocas e períodos da história. Santos (1988, p. 66) afirma que: “Uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos”.

Analisar esses elementos do espaço que estão impressos na paisagem é dar significado a diferentes momentos da sociedade ao mesmo tempo em que o presente torna-se objeto de sentido, sendo assim, a paisagem materializa elementos e formas que (re) constrói o espaço e a sociedade enquanto produto de vivência.

A geografia tem muito a contribuir com o estudo a respeito da memória da cidade, resgatando as formas e as materialidades que há nos espaços, e quando da sua ida ao passado não deve deter-se apenas as meras análises das formas que ainda restam na paisagem, fazendo-se necessário observar as complexidades, as relações e contextualizar esses elementos com a dinâmica social. Ainda Segundo Abreu (2011, p.32): “Para tratar da memória de um lugar há que se trabalhar, então, na recuperação simultânea da história no e do lugar”.

É necessário partir da idéia de que a memória de uma cidade se constrói em meio às formas e também nas relações sociais por vezes implícitas, mas que se fazem presentes na vida e no cotidiano do que habitam esses diferentes espaços.

Até o momento buscou-se ao longo deste trabalho reconstruir o processo de ocupação do Município de Serra Redonda com base nos caminhos do gado e nos fatores econômicos, políticos e sociais que somaram enquanto elementos para a estruturação e o desenvolvimento do lugar. Em seguida será feita a análise da paisagem e das materialidades presentes no cotidiano da cidade de Serra Redonda que contam do período em que o município inicia o seu processo de consolidação e crescimento, buscando relacionar esses elementos a um contexto histórico-geográfico a partir de uma interpretação dinâmica a cerca da realidade local.

### **3.1 – Os Elementos Materializados na Paisagem serrarredondense**

Sabe-se que a ocupação do Município de Serra Redonda ocorreu em função das atividades agrícolas, da criação do gado e do trabalho humano dos primeiros habitantes que construíram histórias e deixaram suas marcas impressas no lugar. A renda, o trabalho, a moradia, o estilo de vida e algumas práticas culturais, dizem muito sobre o que foi o município no passado e em seus dias atuais.



Nota-se que a religião católica, introduzida no Brasil desde sua colonização, é também um forte elemento na estruturação de Serra Redonda e da sua consolidação enquanto município paraibano. O trabalho dos irmãos portugueses que colonizaram o local esteve sempre relacionado à propagação da fé e do sagrado. Silva (2013), afirma que Alexandre José Gomes da Cruz deu início a construção de uma capela em honra a São Pedro, hoje padroeiro da cidade. A capela construída e inaugurada no ano de 1917 passou por uma reforma em toda a sua estrutura no ano de 1924, recebendo uma arquitetura portuguesa de valor expressivo, que faz da igreja uma das mais importantes obras do passado serrarredondense (Fig. 7).

A arte estampada em seu interior (Fig. 8) feita por um português, de origem desconhecida pela população atual, marca os estilos clássicos da arquitetura portuguesa e do barroco. A localização geográfica da igreja, voltada para o centro da cidade propriamente dito, evidência o ponto inicial do crescimento da cidade, uma vez que próximo a ela surgiram outros elementos do urbano, como as primeiras moradias e os pequenos estabelecimentos comerciais, concentrando as principais atividades econômicas do município.

Os movimentos religiosos e as principais festas da cidade acontecem próximo a igreja, fazendo do centro, ponto de manifestações artísticas, culturais e sociais. A difusão da fé é um tema importante para a geografia não só pela sua capacidade de criar territórios, mas pela reprodução das práticas e dos simbolismos que os diversos elementos possuem, assim, a religião apresenta-se como um campo de objetos sagrados que materializam na paisagem, formas que definem o urbano e a cidade como um produto social.

Figura 4 - Igreja Matriz de São Pedro - Serra Redonda - PB



Fonte: Pesquisa de Campo, Lima (2015).

Figura 8 - A influência portuguesa na Matriz de São Pedro.



Fonte: Pesquisa de Campo, Lima (2015).

As primeiras residências da cidade que surgiram próximas a Igreja Matriz, acompanharam as formas do relevo, o traçado irregular do local e constituiu o primeiro aglomerado de residências e pequenos estabelecimentos comerciais que resultaram na Rua do Comércio, hoje Pedro de Azevedo Cruz. Essas moradias mais antigas do local materializam elementos do estilo arquitetônico português, por vezes até despercebido no cotidiano da população, mas que atestam a influência portuguesa na memória do lugar (figura 9 e 10).

Figura 5 - Tipologia das primeiras residências.



Fonte: Pesquisa de Campo, Lima (2015).

Figura 10 - A residência de estilo português.



**Fonte: Pesquisa de Campo, Lima (2015).**

As formas alongadas, o número de janelas e os elementos das faixadas, dizem muito sobre o domínio português iniciado no município com a chegada dos seus colonizadores. Essas características podem ser vistas em outras residências do período que ainda conservam as suas estruturas (fig. 11). Muitas dessas habitações eram pequenas vilas (fig.12 e 13) que acomodavam importantes famílias, com expressivos números de membros, cujos laços contribuíram para formar a população da cidade que até os dias atuais permanecem em crescimento.



Figura 11 - A influência portuguesa no casario paroquial



Fonte: Pesquisa de Campo, Lima (2015).

Figura 6 - A pequena Vila Veneza: Construída em 1924



Fonte: Pesquisa de Campo, Lima (2015).

Figura 13 - A vila remanescente.



**Fonte: Pesquisa de Campo, Lima (2015).**

Além dessas residências que receberam elementos da arquitetura portuguesa, eram comuns no período da formação inicial da cidade, os grandes casarões situados nos caminhos do gado (Figura 14 e 15), que na atualidade representam resquícios de fazendas criadoras de rebanhos e importantes núcleos onde se praticavam a agricultura de subsistência. Essas residências ainda preservam características do estilo rural ao mesmo tempo em que contrastam na paisagem com as moradias mais recentes, onde predominam elementos típicos do urbano atual.

Figura 14 - O casarão antigo.



Fonte: Pesquisa de Campo, Lima (2015).

Figura 15 - O casarão em contraste.



Fonte: Pesquisa de Campo, Lima (2015).

Os primeiros estabelecimentos comerciais como já mencionado, também se concentraram próximos a igreja e foram importantes para economia do lugar, sendo chamados



pela população até os dias atuais de vendas ou armazéns. As suas estruturas conservavam formas alongadas, com varias entradas e janelas que facilitavam a comercialização dos produtos á venda. Muitos desses estabelecimentos foram reformados e transformados em lojas, outros ainda conservam o seu estilo português e a sua dinâmica comercial, fazendo parta da paisagem urbana atual (Fig. 16).

Figura 6 - Os primeiros estabelecimentos comerciais: Armazéns



**Fonte: Pesquisa de Campo, Lima (2015).**

As diferentes estruturas urbanas preservam formas e elementos que permitem a compreensão do espaço geográfico e a dinâmica que há em cada um desses espaços, uma vez que os mesmos são compostos também pela população em sua vivência diária, e responsável pela produção social, fato que faz com que Carlos (2003, p. 40), observe e constate que “da paisagem urbana depreendem-se dois elementos fundamentais: o primeiro diz respeito ao espaço construído; o segundo diz respeito ao movimento da vida”.

Assim, o espaço geográfico pode se reproduzir enquanto espaço de vivência e os seus elementos representarem as materialidades na paisagem. Logo, as formas de trabalho, o estilo de vida e as práticas culturais passam a serem objetos de sentidos no estudo das cidades.



## **4. RUA PEDRO DE AZEVEDO CRUZ: A FORMAÇÃO DE UMA ÁREA CENTRAL EM PROCESSO**

### **4.1 – O Centro e a Área Central**

Os temas que envolvem a cidade e o urbano têm desencadeado vários debates e discussões no ambiente acadêmico, sobretudo na geografia urbana, onde se inserem os estudos acerca da área central e da sua organização espacial. Sabe-se que a cidade pode ser vista a partir de diferentes elementos como um espaço de memórias e relações de sociabilidade, ponto de circulação do capital e produção de bens e serviços que se direcionam aos diferentes grupos e camadas sociais.

Muitos autores têm contribuído com esses debates, apresentando características que diferenciam o espaço urbano do espaço rural, ao mesmo tempo em que analisam as suas relações de interdependência. Souza (2003) analisa a cidade como um assentamento humano que se diferencia da aldeia e do povoado pelas atividades diversificadas que produz e pela sua centralidade econômica. Para o autor, a cidade constitui um espaço “não agrícola”, com predomínio de atividades secundárias e terciárias, além de ser o centro do poder político, religioso e das empresas.

A área central é o espaço que permite além da sua ocupação, a coordenação dessas atividades desenvolvidas na cidade e que estão em grande parte, relacionadas à renda dos moradores e a disponibilidade que os mesmos possuem de usufruir determinados serviços.

Os trabalhos de Corrêa (1993) também trouxeram importantes contribuições no que diz respeito ao modo de analisar e compreender a cidade e as suas diferentes estruturas. Para o autor a cidade é o lugar onde ocorrem diferentes processos sociais em virtude da acumulação do capital e da reprodução social. Esses processos resultam em formas e funções que se materializam no próprio espaço ao longo do tempo.

Assim, a área central de uma cidade constitui a forma e a centralização do processo que lhe dá origem. Essa dinâmica se deu em meados do século XIX e XX, por meio dos esquemas centralizadores dos meios de transporte nas grandes cidades, que concentraram as atividades e os diferentes serviços próximos aos seus terminais, fazendo surgir assim, uma área de maior acessibilidade na cidade, que resultou em sua área central. Segundo o autor (Ibid, p. 40):

Localizam-se na Área Central aqueles que são capazes de transformar custos locacionais elevados e ampla acessibilidade em lucros maximizados: são as

atividades voltadas para um amplo mercado, nacional, regional, ou abrangendo toda a cidade. As outras atividades, que não requeriam nem suportavam uma localização central, localizavam-se fora da Área Central.

Nesse sentido, a área central passou a concentrar em seu interior, atividades e serviços que atendiam as demandas do capitalismo, atraindo lojas de departamentos e gêneros comerciais, ampliando o mercado consumidor e dando a cidade uma caracterização integradora. Local em que acontecem as trocas, as coordenações de atividades e os fluxos de serviços. Analisar a cidade sobre esse viés econômico é entender a lógica do capital e como o espaço se configura a partir da sua reprodução.

Com base nas características apresentadas por Corrêa (1993), no que diz respeito à área Central e o seu processo de centralização, será analisada a dinâmica da Rua Pedro de Azevedo Cruz que se configura como uma área central propriamente dita, observando as atividades desenvolvidas e os serviços oferecidos em sua estrutura urbana.

#### **4.2 – O Início de Uma Centralização em Processo**

As cidades brasileiras diferentes das grandes cidades européias apresentam uma variedade de situações em relação à formação das suas Áreas Centrais. Muitas delas, de origem colonial, outras planejadas recentemente, passaram por diferentes processos de centralização, que suscita novas pesquisas a respeito do tema. Muitas dessas cidades não possuem atividades industriais expressivas, mas são dignas de notas, pela a demanda de serviços e atividades desenvolvidas, sobretudo ligadas ao setor terciário da economia.

Segundo Corrêa (1993, p.44): “A Área Central tem sofrido o efeito, desde a década de 1920, e, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, de um crescimento especialmente descentralizado”. O processo de descentralização é responsável por deslocar as atividades que até então se concentravam no centro para outras áreas, fazendo surgir novos equipamentos comerciais e serviços, em diferentes locais da cidade. Essa característica de descentralização faz o autor questionar até que ponto a Área Central não é uma herança do passado e que não interessa mais a atual fase do capitalismo. O fato é que em muitas cidades, sobretudo nas de pequeno porte, ainda podemos observar e analisar a formação de uma Área Central em processo.

Na cidade de Serra Redonda, objeto desta pesquisa, à formação da Área Central está relacionado à origem e a consolidação do lugar enquanto aglomerado urbano. Com uma influência colonial portuguesa, os pequenos estabelecimentos e as atividades passaram a se

concentrar próximas a igreja matriz, formando a tradicional Rua do Comércio.

Atualmente denominada Rua Pedro de Azevedo Cruz, a antiga Rua do Comércio possui uma localização central em relação às demais ruas da cidade (rever Fig. 3 deste trabalho), sendo trajeto, para todos que entram e saem em direção aos municípios vizinhos. Apesar da sua estrutura urbana simples, típica de pequenas cidades do interior, é possível reconhecer e analisar na Área Central de Serra Redonda algumas características apresentadas por Corrêa (1993) no que diz respeito à dinâmica de uma Área Central em processo:

- a) **Uso intensivo do solo** – A Rua Pedro de Azevedo Cruz concentra lojas de vestuários, lojas de eletrodomésticos, lojas de materiais de construções, setores bancários, farmácias, moradias e diferentes elementos de natureza econômica.
- b) **Ampla escala Vertical** – As grandes cidades que possuem Áreas Centrais mais desenvolvidas tendem a apresentar em sua estrutura, ampla verticalização decorrente da presença de edifícios que facilita o vínculo de negócios.

Por ser uma cidade recente e apresentar uma Área Central em processo, Serra Redonda não possui edifícios, nem elementos de estrutura urbana mais complexa. O que pode ser observado é o crescente número de casas que estão sendo reformadas e se transformando em imóveis com segundo e terceiro andar, estruturando o que poderá resultar em um processo de “verticalização”.

Esses elementos que estão surgindo no urbano serraredeondense é fruto do sistema econômico vigente, vez que, as casas reformadas se destinam as atividades comerciais e ao pequeno mercado imobiliário do lugar, devendo ser considerado ainda o fato de que os donos dos imóveis nem sempre são os mesmos que utilizam esses espaços. Um grande número dos imóveis na área central é alugado para moradia ou atividades econômicas.

- c) **Limitada escala e crescimento horizontal** – Assim como nos grandes centros, o núcleo central é limitado em sua extensão, sendo possível de “ser percorrida a pé”. A extensão da Rua Pedro de Azevedo Cruz limita-se com a Igreja Matriz e o monumento construído em homenagem ao Centenário da Independência do Brasil em 1922 (Silva, 2013), constituindo um pequeno trajeto que concentra as atividades comerciais, próximas uma das outras (Fig. 17).

Figura 7 - Rua Pedro de Azevedo Cruz: Área Central



Fonte: Pesquisa de Campo, Lima (2015).

- d) **Concentração diurna** – Por ser uma Área Central em processo de estruturação, a Rua Pedro de Azevedo Cruz apresenta considerável movimento e fluxos de atividades e serviços durante o dia, em função das idas e vindas da população. Durante a noite e nos finais de semana observa-se uma redução desse movimento, tornando as ruas desertas (Fig. 18). A população jovem da cidade se reúne nos finais de semana na praça de eventos (rever figura 6), para desfrutar de alguns serviços como lanchonetes, bares e outras atividades.
- e) **Área de decisões** – No núcleo central encontram-se empresas, órgãos públicos e escritórios que atuam na cidade e em suas dimensões com considerável poder de influência. Esses elementos são essenciais a gestão e ao controle do território urbano e também do município como um todo. Na Área Central de Serra Redonda, temos as sedes das agências bancárias e alguns órgãos públicos como a Câmara Municipal de vereadores.

Figura 8 - A Concentração diurna da Rua Pedro de Azevedo Cruz



Fonte: Pesquisa de Campo, Lima (2015).

As atividades desenvolvidas em uma Área Central dizem muito sobre o cotidiano da cidade e a forma como os indivíduos lidam com as suas condições econômicas e a circulação do capital. Assim, o centro urbano pode ser visto como um produto que é dotado de certa dinâmica interna, resultante das forças sociais que produzem o espaço. Silva (2013) considera que a maioria das famílias de Serra Redonda possui uma renda financeira abaixo da média, sobrevivendo da agricultura e de programas do governo.

Esse fator evidência as dificuldades que as pequenas cidades com baixa população ainda convivem, ao mesmo tempo em que reforçam a importância do apoio governamental no que diz respeito ao crescimento econômico do município. As atividades desenvolvidas na Área Central de Serra Redonda são atividades simples, que se direcionam a atender as necessidades básicas dos seus habitantes e daqueles que de alguma forma, estão relacionados ao município.

Atualmente na Rua Pedro de Azevedo Cruz encontram-se aproximadamente 40 estabelecimentos comerciais e de serviços, organizados pelos próprios moradores do lugar. São atividades relacionadas ao setor terciário e a renda econômica local.

Destacam-se os mini-box, lojas de móveis e materiais de construção, autopeças, lojas de calçados e vestuários em geral, farmácias e padarias, todas essas atividades desenvolvidas próximas umas das outras configurando um processo de centralização local.

A Área Central de Serra Redonda possui ainda, uma importante dinâmica interna que



se modifica de acordo com as preferências da população. Muitos estabelecimentos se modificam com o passar do tempo, reordenando as suas atividades, ampliando os espaços e ofertando novos produtos de acordo com a procura por parte da população. Esse fator reforça a idéia do centro enquanto produto, cujas mudanças se dão em função das suas atividades para atender a demanda do capital.

#### 4.3 – A Feira como elemento de participação econômica e cultural.

A feira livre de Serra Redonda desde o seu surgimento representa um elemento de participação econômica e cultural no lugar, onde os produtos produzidos na região eram expostos semanalmente sobre bancos de madeira ou em sacos de tecidos entre abertos. O comércio atraía os moradores locais e das áreas vizinhas que compravam desde a alimentação até artigos de vestuários.

O mercado público (Fig.19) ainda existente nos dias atuais, já tendo sido em meados dos anos de 1970 o cinema da cidade. Na época, o local não possuía meios de diversões, fato que fez com que um residente da cidade do Ingá, por nome de Reinaldo, levasse a Serra Redonda um cinema ambulante, utilizando um pequena projetor, atraindo grande parte da população para a exibição de filmes em preto e branco (SILVA, 2013). A atividade artística divertia as noites do lugar, e reunia a população de diferentes idades, adultos jovens e

Figura 9 - Mercado Público nos dias atuais.



Fonte: Pesquisa de Campo, Lima (2015).

Nos dias de feira o mercado público é o local do comércio de carnes abatidas na própria cidade e da farinha de mandioca, demonstrando o quanto esse espaço é dinâmico e suscetível a mudanças de acordo com as atividades nele desenvolvidas. Segundo Silva (2003, p. 74):

Antes a feira só terminava a partir do momento em que os rapadureiros vendedores de rapadura amontoavam a palha dos grajaus (embalagens de paus e folhas de cana seca onde eram arrumadas as rapaduras) tocando fogo a seguir. Hoje não existe mais esta tradição, a feira termina no final da manhã, quando todo (sic!) já tem feito suas compras.

Conservando a dinâmica do local e a produção econômica de Serra Redonda, a feira livre se manteve prospera. Em 1952, ainda segundo a Assembléia Legislativa (1953, p. 6) “apesar da grande crise que avassalou o estado, foram abatidas 449 cabeças de gado bovino, 421 de gado suíno e 201 de gado caprino somente na vila”. Esse fato demonstra o quanto à feira de Serra Redonda esteve presente na economia local, contribuindo para o crescimento do município.

Atualmente a feira (Fig. 20 e 21) não se constitui apenas como um fator econômico, mas acima de tudo como um fator cultural, visto que as relações das esferas pessoais e sociais dos feirantes e compradores unem-se intimamente à tradição do lugar.

Figura 10 - Feira municipal de Serra Redonda.



Fonte: Pesquisa de Campo, Lima (2015).



Figura 11 - A feira na Rua Pedro de Azevedo Cruz.



**Fonte: Pesquisa de Campo, Lima (2015).**

A feira livre pode ser vista como um espaço de interação e troca de informações, mercadorias e circulação de produtos que mantém viva a cultura e a memória do lugar, além do importante papel que representa para a economia local. A instalação das casas comerciais e das lojas de produtos em geral situadas próximas a feira, não inibem a ocorrência da feira livre que permanece com sua autenticidade, atraindo o seu público para as atividades de compra e venda e as atividades desenvolvidas nas manhãs de sábado. Observar a dinâmica local e os elementos presentes no espaço é compreender a (re) produção do urbano e a as relações que nele se processam, dotadas de sentido e de significados.

Analisar o espaço urbano, a cidade e a sua Área Central é compreender a dinâmica social e os diferentes elementos, fluxos e serviços que decorrem das atividades produzidas pela população no seu cotidiano. Essa interação da sociedade com a natureza e o espaço em que vivem, produzem formas e funções que se materializam na paisagem, construindo memórias e heranças histórico-culturais que são dignas de notas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa, evidenciamos que o surgimento de Serra Redonda e a sua consolidação enquanto cidade paraibana resultou dos diversos movimentos de entradas e conquistas do território brasileiro. A dinâmica da população, a relação social dos primeiros habitantes, o trabalho e a disseminação da fé por meio da religião, foram os elementos estruturantes para a consolidação do lugar.

A agricultura e a criação do gado destacaram-se como as atividades de maior relevância econômica, no momento em que o Município, iniciou o seu processo de estruturação. Outros fatores como a localização geográfica, a proximidade com Campina Grande, o clima aparente de Brejos e a fertilidade dos solos da região, contribuíram com o crescimento econômico do lugar, tornando Serra Redonda em 1990, a mais importante Vila do Ingá.

A estrutura urbana da época em que a cidade era Vila dispunha de poucas ruas, mas apresentava um considerável número de pequenos estabelecimentos comerciais, voltados para atender as necessidades da população local e do seu entorno. Quando as atividades comerciais não supriam essas necessidades, a população se dirigia a cidade de Campina Grande e a cidade do Ingá, iniciando uma relação de interdependência entre os municípios, como pode ser visto até os dias atuais.

A paisagem urbana de Serra Redonda preserva a memória e identidade, materializando através das residências mais antigas, dos primeiros estabelecimentos e das relações de sociabilidade que há no lugar, os diferentes momentos da sua história.

A não delimitação do espaço urbano de Serra Redonda em bairros ou zonas, não dificulta a identificação do que seria a sua área central, basta analisar a circulação de serviços e a dinâmica das atividades que algumas ruas apresentam em relação a outras, como foi dito no primeiro capítulo desta pesquisa.

A formação da Área Central de Serra Redonda está relacionada á origem e a consolidação do lugar, uma vez que os pequenos estabelecimentos e as atividades comerciais passaram a se concentrar próximas a Igreja Matriz, formando a tradicional Rua do Comércio, hoje Pedro de Azevedo Cruz, que corresponde ao centro da cidade propriamente dito.

Com base em Corrêa (1993), foi possível analisar as principais características que definem uma área central, apesar de que desde a década de 1920, a Área Central das grandes cidades, estão passando por um processo de descentralização das atividades, observamos que

nas pequenas cidades, sobre tudo, em Serra Redonda, podemos analisar a formação de uma Área Central em processo.

A Rua Pedro de Azevedo Cruz apresenta-se como a Área Central mais dinamizada, em função dos bens e serviços. A área possui uma coesão de natureza distinta, cujas atividades, organizadas pelos próprios moradores do lugar, se destinam atualmente a renda econômica local e estão em sua maioria voltadas ao setor terciário da economia. A feira do município é desde o seu surgimento, um elemento de tradição na geografia do lugar, permanecendo até os dias atuais como um espaço de interação, circulação de produtos e participação econômica.

Os estabelecimentos comerciais de Serra Redonda são dotados de uma importante dinâmica interna, que faz os mesmos se modificar de acordo com a preferência da população, reordenando as atividades e oferecendo novos produtos.

É de grande importância conhecer as formas e o lugar onde se vive na busca de compreendermos o mundo a nossa volta e o caminhar da sociedade que não é inerte. Há muitas informações e elementos em meio aos espaços, sobre tudo na cidade de Serra Redonda, que merecem atenção e análises, contribuindo com a obtenção de novos dados que poderão ser úteis para ciência geográfica e o conhecimento acadêmico.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Capistrano de. **Caminhos antigos e povoamento do Brasil**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 192 p.

ABREU, Maurício. Sobre a memória das cidades. In: CARLOS, A. F. A, SOUSA, M. L. de, SPOSITO, M. E. B, org. **A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

AESA. Agência Nacional das Águas. Disponível em: <http://www.aesa.pb.gov.br/> Acesso em: 09 Abr. 2015.

ANDRADE, Manoel C. de. *A terra e o homem no Nordeste: contribuições ao estudo da questão agrária no Nordeste*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. *A questão do território no Brasil*. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

PARAÍBA, Representação à Assembleia Legislativa do Estado. **Pela autonomia de Serra Redonda**. Serra Redonda, PB, 1953.

CARLOS, Ana Fani. A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

COSTA, Antônio A. da. **Sucessões e coexistência do espaço campinense na sua inserção ao meio técnico-científico-informacional: a feira de Campina Grande na interface desse processo**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências e Humanas, Universidade Federal do Pernambuco. Recife, 2003.

CORRÊA, Roberto L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática S.A, 1993.

EGLER, Cláudio Antonio G. & MOREIRA, Emília de Rodat F. Ocupação Territorial da Paraíba. In: **Atlas Geográfico do Estado da Paraíba e Governo do Estado da Paraíba**. João Pessoa: Grafset, 1985.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/> Acesso em: 09 Abr. 2015.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SILVA, Dayanne A. da. Serra Redonda. In: ANTÔNIO Clarindo B. de S. (org.). **Histórias dos Municípios Paraibanos**. Campina Grande: EDFCG, 2013.

SOUZA, Marcelo L. de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SPOSITO, Maria Encarnação B. *Capitalismo e Urbanização*. 8.ed. São Paulo: Contexto, 1997.